



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2024/25  
3º LEVANTAMENTO

**NOVEMBRO 2024**

**VOLUME 12  
NÚMERO**

**3**

## **Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

## **Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

## **Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

## **Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

## **Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

## **Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

## **Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

## **Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

## **Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

## **Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

## **Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Amir Haddad  
Candice Mello Romero Santos  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Superintendências regionais**

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe, Tocantins.

## **Colaboradores das superintendências**

Adeildo Gomes de Santana, Antônio de Araújo Lima Filho, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fer-

nandes Lima, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Joanice Araújo e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Edson Yui, Marcelo de Oliveira Calisto e Mário Adriano Silva Moreira (MS); Alessandro Lúcio Marques, Flávio José Goulart, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lire-da Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli, Maykon Florencio Ferreira e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO) e Warnner George Rodrigues Jorge.



---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | **SAFRA 2024/25**  
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7921

#### Colaboradores

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Acervo Conab (miolo)

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTCIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 12, n. 3 novembro 2024.

#### Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
11	INTRODUÇÃO
13	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
42	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
45	PRODUÇÃO DE ETANOL
49	SISTEMA DE COLHEITA
54	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



## RESUMO EXECUTIVO

O terceiro levantamento para a produção de cana-de-açúcar, da safra 2024/25 no país, com as informações obtidas em campo na primeira quinzena de novembro, indica um volume de 678,67 milhões de toneladas, redução de 4,8% ao se comparar com a safra anterior.

A área de colheita, estimada em 8,7 milhões de hectares de cana-de-açúcar, é 4,3% superior à da safra anterior. A produtividade média, com as condições atuais, está estimada em 78.048 kg/ha, 8,8% abaixo da safra anterior.

Tal redução se deve, sobretudo, aos baixos índices pluviométricos, aliados às altas temperaturas registradas na Região Centro-Sul, que representa 91% da produção total do país. A queimada nos canaviais foi outro fator que atingiu negativamente a produtividade na atual safra, pois o fogo consumiu vários talhões de cana em plena produção.

## REGIÕES PRODUTORAS

## SUBPRODUTOS



# INTRODUÇÃO

Neste terceiro levantamento, a Conab atualiza as informações da safra de cana-de-açúcar 2024/25. Após os excelentes resultados da safra anterior, a projeção aponta para redução das produtividades, movimento esperado diante das intempéries climáticas ao longo do ciclo, na maior parte das regiões produtoras.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Complementando as informações de safra, este boletim conta com a análise mercadológica dos principais produtos oriundos da cana-de-açúcar, o etanol e o açúcar.

Como parte de sua metodologia, a Conab utiliza-se de modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de um clima não tão bom quanto o da última safra, além da constante oferta do biocombustível.



# PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.695,5 mil ha	78.048 kg/ha	678.668,2 mil ton
+4,3%	-8,8%	-4,8%

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab

## ANÁLISE ESTADUAL

### São Paulo

O ano de 2024 foi desfavorável para as lavouras de cana-de-açúcar até setembro, entretanto, a partir de outubro de 2024, as chuvas voltaram a se normalizar, trazendo expectativas positivas para a recuperação e desenvolvimento dos canaviais. Mesmo com quebras severas, causadas por fatores climáticos, houve regiões com boa quantidade de chuva.

Nesta safra existiram muitas dificuldades em relação ao clima por conta da falta de chuva e o calor extremo, que assolaram todo o estado. Esse calor intenso trouxe grande prejuízo às lavouras, particularmente, para a soja e milho, mas para a cana-de-açúcar não foi muito diferente. Os

maiores prejuízos deverão ocorrer junto às canas de início e meio de safras.

Apesar da previsão de redução na produção de cana-de-açúcar, na safra 2024/25, a oferta do produto no mercado deve permanecer estável devido aos estoques elevados das usinas, resultantes da safra recorde anterior. Além disso, o Brasil segue com cenário favorável para o açúcar no mercado mundial, o que favorece o mix de produção em detrimento do etanol na safra 2024/25.

As usinas continuam com a tendência de produzir mais açúcar, e o motivo são os preços praticados. A moagem, na maioria das usinas, iniciou no começo de abril.

Na safra de 2024/25, as usinas investiram pesado para ampliar a capacidade de produção de açúcar, mas a cristalização não tem avançado como esperado. O motivo para isso está na síndrome da murcha do colmo, causada por fungos já conhecidos do setor: *Colletotrichum falcatum*, que causa a podridão vermelha. Os vetores de transmissão dos fungos são conhecidos, mas o setor ainda encontra dificuldades em realizar um combate eficaz. Para completar, além de diminuir a pureza do caldo, a síndrome torna a cana mais suscetível a outras doenças, especialmente de bactérias. Além disso, há uma redução na longevidade do canavial.

Outro fato, refere-se aos incêndios ocorridos neste ano, que afetarão as safras futuras, dependendo da gravidade da área impactada. O fogo atingiu a soqueira, cana em pé e rebrota, implicando em deterioração da qualidade da matéria-prima, além dos custos relacionados ao manejo e replantio.

Os incêndios atingiram mais de 400 mil hectares de canaviais. Dentro desse total, aproximadamente 200 mil hectares foram em áreas já colhidas. As plantas que estavam em desenvolvimento por um período de um a cinco meses, estas foram perdidas, forçando as usinas a replantarem essas áreas.

Devido à ocorrência destes fatores, muitas usinas estão encerrando a safra antecipadamente. Algumas, porém, estavam programadas para a primeira quinzena de novembro, mas com as chuvas que estão ocorrendo no estado, o encerramento poderá finalizar na segunda quinzena do mês, e outras unidades deverão encerrar na primeira quinzena de dezembro.

Assim sendo, é razoável que a safra 2025/26 seja impactada, uma vez que os processos de recuperação ambiental e ajuste no solo podem levar mais de um ciclo agrícola para se estabilizar, dependendo da gravidade das queimadas.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

## Minas Gerais

Para a safra 2024/25, as lavouras enfrentaram condições climáticas mais adversas. Durante o período de outubro a dezembro de 2023, as chuvas foram irregulares e os volumes reduzidos, aliados ao aumento da temperatura, que refletia em uma maior demanda de evapotranspiração da cultura.

A partir da segunda quinzena de dezembro de 2023, as chuvas retornaram com maior regularidade, o que garantiu um melhor desenvolvimento das lavouras a partir de então. Até o final de março do ano seguinte, as chuvas permaneceram abundantes no estado e garantiram umidade no solo para que as lavouras se desenvolvessem satisfatoriamente. Porém, a partir de abril, as chuvas cessaram, e o nível de umidade no solo foi reduzindo.

Os reflexos dessas adversidades climáticas foram redução na produtividade dos canaviais, porém com um incremento no ATR.

Neste levantamento ocorreu um ajuste a menor na área cultivada em relação aos números do levantamento passado. Contudo, em relação à safra passada, há um aumento de 3,1% de área cultivada. Este aumento reflete o bom momento que atravessa o setor.

Também ocorreu ligeira correção a menor da produtividade. Isso se deve às condições mais restritas de precipitações no período de outubro a dezembro de 2023 e a partir de abril de 2024 em todo o estado, prejudicando em parte o desenvolvimento vegetativo das plantas.

Já em relação ao ATR, registrou-se incremento neste levantamento, esse ATR é superior ao obtido na safra passada. Os informantes atribuem essa elevação ao clima mais seco no período de maturação da cana.

Neste levantamento observou-se uma pequena mudança quanto destinação da cana moída, migrando parte da cana que seria destinada inicialmente para açúcar sendo destinada à produção de etanol. Assim, registrou-se um volume inferior de açúcar produzido e um incremento na produção de etanol em relação ao levantamento anterior.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safrá 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrá 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

## Goiás

O período de safra das unidades indústrias se caracteriza pelo início em março/abril e se estende até outubro e/ou até novembro, às vezes raramente em dezembro, quando já é período chuvoso e dificulta o processo de colheita.

O calendário de colheita mostra que ela concentra-se de maio a outubro. Comparativamente à safra passada, pode se considerar uma colheita mais longa, principalmente pelo atraso no início da colheita em razão do atraso no desenvolvimento dos canaviais em virtude das condições climáticas

da última temporada, dessa forma, a programação de colheita pode ir até dezembro, em algumas indústrias.

Neste terceiro levantamento, a estimativa é de uma área a ser colhida ligeiramente maior que a safra anterior. Com a concorrência das lavouras de soja e milho, as lavouras de cana-de-açúcar vêm perdendo algumas áreas, mas, no balanço geral de entrada de novas áreas de cana-de-açúcar e outras que deixaram de produzir ou mesmo a movimentação de áreas a serem colhidas entre as indústrias, houve aumento de área em relação à safra passada.

O rendimento médio estimado para a temporada atual na cana-de-açúcar é levemente superior ao obtido na safra anterior, em decorrência dos bons volumes de chuvas ocorridos nas lavouras, bem como os investimentos aplicados em tratamentos culturais por algumas das unidades.

Para a temporada 2024/25, com o crescimento da área cultivada e um rendimento um pouco melhor que a última temporada, a produção estimada para a atual temporada deve ficar um pouco acima da obtida na safra anterior.

Em relação ao percentual de ATR, o resultado estimado é de um valor acima do obtido na safra anterior devido às condições climáticas e também do manejo em tentar colher a cana em seu melhor período de maturação. A distribuição deste ATR total entre a produção de açúcar e etanol deve ficar bem semelhante ao que foi a temporada passada, apesar de inicialmente as unidades terem apontado a intenção de uma maior destinação do ATR para a produção de açúcar.

Para a atual temporada, a intenção inicial das indústrias é destinar um percentual maior da cana-de-açúcar para a produção de açúcar em razão

dos preços pagos estarem comparativamente mais vantajosos que as cotações do etanol.

A estimativa de produção de etanol total para a atual temporada deve apresentar acréscimo tanto no etanol anidro quanto no hidratado. O direcionamento de mais cana equivalente, ATR, para a produção de açúcar é uma realidade em virtude dos preços dos dois subprodutos da cana-de-açúcar, porém mesmo assim a produção de etanol total é maior que a temporada anterior.

O etanol anidro deve chegar a resultado bem próximo que foi na temporada passada. O etanol hidratado também terá uma produção acima do que foi na temporada anterior.

Algumas unidades industriais que processam cana-de-açúcar também processam milho para a produção de etanol. Aproximadamente 1,8 milhão de toneladas de milho estão sendo processados para a produção de etanol de milho, o que representa um acréscimo sobre o volume processado na temporada passada.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM GOIÁS



FONTE: CONAB.

## Mato Grosso do Sul

O mercado sucroalcooleiro soube se posicionar diante dos problemas ocorridos no estado. Em boa parte dele, o arrendamento das terras tem garantido boa rentabilidade aos produtores, e algumas usinas ampliaram suas áreas agrícolas, com novos investimentos realizados em relação à safra anterior.

Com relação aos produtos industriais, o açúcar tem apresentado boa demanda e valor, que garante boa rentabilidade. Já o etanol continua com remuneração abaixo do desejado, mesmo após aumento dos percentuais misturados na gasolina.

O atraso na retomada da temporada de chuvas na região norte, onde somente a partir de meados de outubro começaram a ocorrer precipitações de volumes considerados relevantes para a cultura, somadas às ondas de calor, provocaram queda da produtividade dos últimos talhões colhidos na safra 2024/25, bem como espera-se impactos negativos também no TCH da próxima safra em decorrência do atraso no rebrote e desenvolvimento dos canaviais.

Na região centro-sul, a estiagem impactou diretamente o cultivo dos canaviais, adiantando o ciclo da cultura. Desse modo, boa parte das usinas encerraram as atividades antes do tempo previsto e, provavelmente, apresentarão um período mais longo de entressafra. No entanto, a safra apresentou um desempenho satisfatório da matéria-prima colhida nesta safra, apresentado uma média de 134 quilos de ATR por tonelada.

A incidência de pragas, como a cigarrinha das raízes, tem sido baixa, o que tem permitido uma gestão mais controlada das aplicações de defensivos.

Além disso, houve os primeiros relatos da ocorrência da síndrome do murchamento da cana na região norte do estado. Os sintomas da doença provocam descoloração da casca, perda da cera, escurecimento, fermentação e rachaduras do colmo, resultando na perda da água, gerando a murcha. Até o momento, não há nenhum tipo de controle disponível. Na região centro-sul, o *Sphenophorus levis* ainda é considerado a principal praga. Embora os ataques não tenham sido abundantes no último quadrimestre, o inseto ainda exige monitoramento constante.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL



FONTE: CONAB.

## Paraná

A maioria das usinas iniciaram as colheitas em março de 2024 e finalizaram, em sua maioria, em novembro. Poucas usinas têm previsão de encerrar as colheitas em dezembro. Salienta-se que aconteceu o aumento da porção de colheita de canaviais em maio, junho e julho de 2024, visto que o tempo mais seco acelerou o ritmo das colheitas desta safra, pois os canaviais amadureceram mais precocemente.

Ao longo do presente ano, na maior parte dos meses, foram registrados, na maior parte das lavouras, eventos de chuvas e temperaturas que podem ser considerados insatisfatórios para o bom desenvolvimento dos canaviais, pois as precipitações ocorridas ficaram abaixo da média histórica. No momento, a estimativa é que ocorra na safra 2024 uma retração da produção em relação à safra passada.

Ressalta-se que as altas temperaturas aumentaram a evapotranspiração da cultura, e, aliadas às menores precipitações, contribuíram para as reduções dos níveis de água disponível no solo. Tal situação se acentuou ainda mais nos canaviais cujos solos são de textura arenosa, como na região do Arenito Caiuá, localizado no Noroeste.

No presente levantamento, estima-se que haverá uma retração na produtividade das lavouras em relação à safra passada em razão da redução das médias de precipitação e altas temperaturas.

No momento, permanece a estimativa de maior proporção da quantidade de açúcar produzido quando comparado à produção do etanol. Isso é devido a melhores preços do açúcar no mercado internacional, bem como da menor competitividade do etanol frente à gasolina, o que puxa o preço do etanol para patamares que proporcionam uma menor lucratividade.

No Paraná, somente uma indústria está produzindo etanol derivado de milho, e sua produção tem aumentado a cada safra.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NO PARANÁ



FONTE: CONAB.

## Mato Grosso

A colheita está em fase de conclusão, registrando um ligeiro atraso devido às constantes chuvas em outubro. As usinas de menor porte praticamente finalizaram suas colheitas, porém as unidades maiores deverão concluir até o início de dezembro.

A atual safra no estado sofreu impactos climáticos extremos, de redução drástica no índice pluviométrico em meses considerados chuvosos, outubro e dezembro de 2023, ao excesso de chuvas em períodos de menor precipitação, abril e maio de 2024. Diante dos desafios enfrentados pela cultura quanto à adversidade climática, a produção mato-grossense tende a ser menor na atual temporada, para a maioria das usinas.

As queimadas nos canaviais foram outro fator que atingiu negativamente a atual safra, pois o fogo consumiu vários talhões de cana em plena produção. Desse modo, os prejuízos tendem a ser contabilizados

também nas próximas safras, considerando o replantio e o tempo de desenvolvimento do canavial fora da programação.

Já em relação ao ATR médio também houve alteração na média, reduzindo em relação à atual passada.

O setor conta também com investimento em novas plantas de produção, principalmente para o etanol oriundo de milho, advindo tanto de grandes grupos quanto de pequenas associações de produtores rurais ou investidores solos, com tendência a uma ampliação significativa de unidades nos próximos anos.

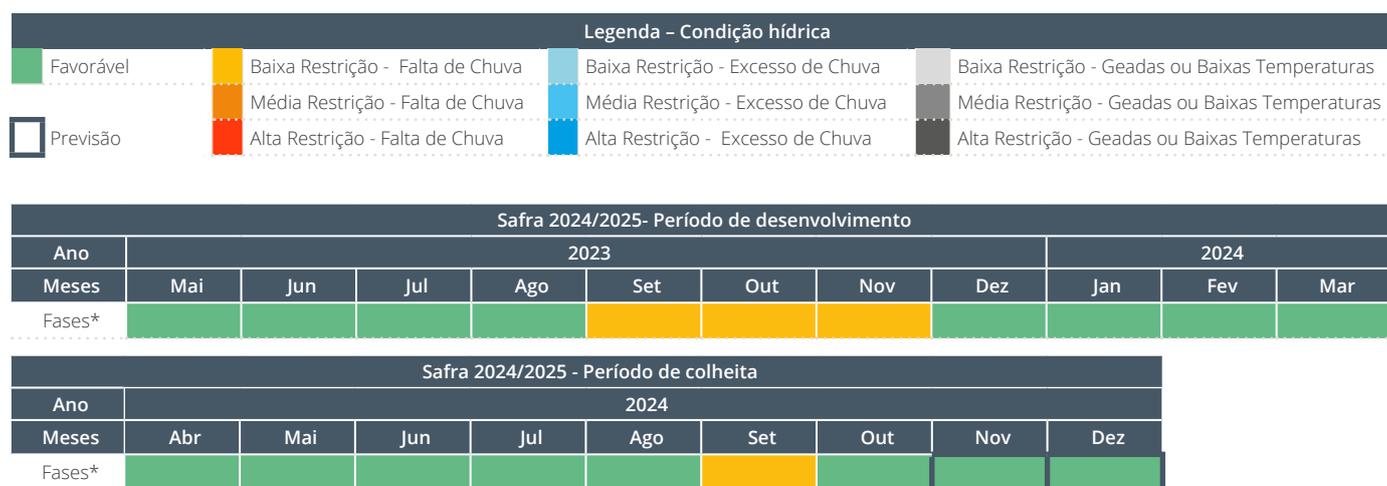
As projeções para o segmento são positivas para o futuro próximo, uma vez que o aumento na composição do etanol na gasolina e a busca por alternativas de biocombustíveis tendem a aumentar nos próximos anos, motivos que já justificam o empenho do setor em aumentar a escala de produção continuamente enquanto houver demanda.

O mix de produção permaneceu predominantemente alcooleiro. Entretanto, o setor alega que a margem de lucro para a produção do etanol está bem reduzida frente aos sucessivos aumentos no custo da produção. Em relação ao açúcar, a expectativa é que a produção, no atual ciclo 2024/25, deve ser de 544,9 mil toneladas.

Quanto ao etanol de milho, estima-se que a produção do biocombustível, na temporada 2024/25, deve aumentar quando comparado à safra anterior. O contínuo investimento no setor, incluindo novas plantas industriais e ampliações de parte das unidades existentes, deve incrementar mais 2.500 mil metros cúbicos nos próximos quatro anos. As expectativas para a produção mato-grossense são otimistas, tendo em

vista, principalmente, à matéria-prima farta e de baixo custo, associada à oportunidade de maior participação no mercado alcooleiro no Sudeste, o maior consumidor do país.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO



FONTE: CONAB.

## Alagoas

A redução de chuvas tem sido o principal fator apontado como responsável pelas reduções de estimativas de produtividade levantada nesta terceira avaliação, quando comparado ao levantamento anterior.

A falta de chuvas é apontada também como fator que favorece as operações de colheitas, por outro lado, preocupa quando se pensa na safra 2025/26.

A colheita ocorre de forma tranquila e dentro da programação realizada pelas usinas, visto que, na safra anterior, devido neste período ter ocorrido

chuvas, fez com que houvesse lentidão e até mesmo paralização de operações de colheita, em alguns casos.

Tal situação impactou diversas operações, principalmente, a operação da indústria, no entanto, até o período deste levantamento, a falta de chuvas favorecia o fluxo normal de colheita. Ela teve seu início na segunda quinzena de agosto e tem previsão de encerramento na primeira quinzena de abril de 2025.

Além dos impactos já mencionados pela falta de chuvas nestes meses iniciais de colheita, o ATR está sendo diretamente afetado pela condição de estiagem, e os dados apresentados pela maioria das usinas evidenciam elevação deste atributo.

A produção de etanol de milho é estimada em 32.000 metros cúbicos. A matéria-prima, para essa atividade, é adquirida principalmente da Bahia e Sergipe, e uma pequena parte de Alagoas.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM ALAGOAS



FONTE: CONAB.

## Pernambuco

Neste levantamento, a safra 2024/25 aponta um aumento em relação ao ciclo anterior. A perspectiva positiva é resultado de crescimento de área, considerando a reativação de usinas paralisadas, e da favorável conjuntura climática que promove ganho de produtividade, acima da obtida na safra anterior.

A produção sucroalcooleira pernambucana deve ter seu mix ainda mais açucareiro, com uma produção que deve ultrapassar a safra passada. Já na produção de biocombustível, destaca-se a redução na produção do anidro e estabilidade do hidratado.

As maiores precipitações nas áreas de canavial ocorreram no primeiro semestre de 2024, visto que no segundo semestre houve drástica queda de chuvas.

Na safra 2024/25, devido a investimentos em novas variedades, aperfeiçoamento de tratamentos culturais e clima favorável, é previsto acréscimo no ATR médio.

O relevo da Zona da Mata Pernambucana, caracterizado por alta declividade (de 8% a 20% em áreas onduladas e de 20% a 45% em áreas fortemente onduladas), limita a mecanização da colheita. Paralelamente, as usinas enfrentam um crescente déficit de mão de obra para a colheita manual, o que tem acelerado a adoção de práticas mecanizadas. Na atual safra, mais usinas iniciaram o uso de colhedoras, elevando o número de unidades que utilizam essa tecnologia.



Foto 1 - Cana-de-açúcar em desenvolvimento vegetativo - Escada-PE

Fonte: Conab.

## QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Legenda – Condição hídrica			
<span style="color: green;">■</span> Favorável	<span style="color: orange;">■</span> Baixa Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: lightblue;">■</span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: gray;">■</span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
<span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Previsão	<span style="color: red;">■</span> Média Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: cyan;">■</span> Média Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: darkgray;">■</span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="color: darkred;">■</span> Alta Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: blue;">■</span> Alta Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: black;">■</span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

## Paraíba

O levantamento dos dados foi realizado junto às desliarias/usinas produtoras de álcool e/ou açúcar, distribuídas nas microrregiões do Litoral Norte, João

Pessoa e Litoral Sul. As precipitações ocorridas de agosto a novembro de 2024 foram inferiores em comparação ao mesmo período do ano anterior. Assim, as usinas têm demandado maior aporte de energia para suplementação da irrigação.

A colheita iniciou-se no final de julho, com previsão de esmagamento até maio de 25. O pico ocorre no período entre outubro e dezembro. Os dados para essa safra estão estimados em uma produção com aumento em relação à safra 2023/24. O sistema de colheita predominante no estado é o manual, que representa 61,7% da área, e a mecanizada, contabilizando 38,3%.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA PARAÍBA

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	[Bar chart showing water conditions for development phase]										

Safra 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	[Bar chart showing water conditions for harvest phase]						

FONTE: CONAB.

## Bahia

A expectativa de queda na produção nesta safra deve-se à redução na produtividade em todas as regiões produtoras, apesar do aumento de área em produção.

A queda deve-se à instabilidade pluviométrica registrada entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024, visto que, no último trimestre de 2023 houve escassez de chuva, e no primeiro bimestre de 2024, excesso de chuva.

Este comportamento climático atrasou o manejo de plantio e prejudicou com maior intensidade as lavouras plantadas no segundo semestre de 2023. Na safra 2024/25, o plantio terá pequena redução em relação à safra passada, sendo esperado expansão da área agrícola e de renovação da área em produção.

Esta expansão e manutenção das lavouras seguem o ritmo de crescimento da capacidade de processamento das usinas, com expectativa de alta na produção de açúcar e etanol.

Na safra 2024/25, espera-se alta significativa na produção de açúcar e redução na produção de etanol em relação safra passada, e isso está diretamente ligado ao aumento do número de usinas que produziram açúcar nesta safra.

Nesta safra, com 83% da produção colhida, o ATR médio teve redução em relação à safra passada. Esta redução está sendo atribuída a distúrbios fisiológicos provocados pelo comportamento climático atípico no final de 2023 e início de 2024. No segundo semestre deste ano, com o avanço da maturação das lavouras, houve recuperação do ATR.



Foto 2 - Cana Fertirrigação - Desenvolvimento vegetativo - Ibirapuã-BA

Fonte: Conab.

Foto 3 - Cana Operação de plantio - Muquém do São Francisco-BA



Fonte: Conab.

## QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
<span style="color: green;">■</span> Favorável	<span style="color: orange;">■</span> Baixa Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: lightblue;">■</span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: gray;">■</span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
<span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Previsão	<span style="color: red;">■</span> Média Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: blue;">■</span> Média Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: darkgray;">■</span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	<span style="color: darkred;">■</span> Alta Restrição - Falta de Chuva	<span style="color: cyan;">■</span> Alta Restrição - Excesso de Chuva	<span style="color: black;">■</span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safrá 2024/2025 - Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrá 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

## Rio Grande do Norte

Devido às precipitações recebidas pela cultura entre janeiro e julho de 2024, principalmente de abril a julho, período essencial para o desenvolvimento vegetativo e crescimento da planta, houve uma pequena variação no rendimento à maior que em relação à safra passada.

Conforme dados deste levantamento, notou-se ao longo do ano leves aumentos e decréscimos nas expectativas e opções da indústria em se produzir açúcar, álcool anidro ou álcool hidratado. Essas variações estão, de certa maneira, associadas ao objetivo de cada usina, planta de beneficiamento, capacidade instalada em relação à tancagem e armazenagem e por fatores ligados à política econômica para o setor, podendo-se obter alterações no tipo de produto que se deseja produzir.

## Maranhão

De janeiro a março de 2024, nas regiões das usinas, as chuvas foram significativas e com maior regularidade, o que contribuíram para a elevação da umidade no solo em relação ao mês anterior e possibilitou recuperação no desenvolvimento das lavouras.

A colheita foi iniciada em maio e será finalizada em dezembro de 2024. O período de maior atividade em todas as usinas é entre julho e setembro, devido ao período sem chuvas, que favorece a maturação.

De acordo com o terceiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2024/25, a área total de corte de cana é maior que o levantamento anterior e maior que a área de corte da safra 2023/24, em razão da expansão de área de corte.

O rendimento médio de cana-de-açúcar estimado fica abaixo do estimado no levantamento anterior, mas com aumento em relação à safra anterior. Mesmo com chuvas abaixo do esperado, houve aumento de produtividade, principalmente nas áreas de primeiro e segundo cortes, em algumas usinas.

A produção total estimada de cana-de-açúcar, da safra 2024/25, é menor que o estimado no levantamento anterior, mas acima da produção da safra anterior, em razão de maior área de corte e de produtividade.

O plantio de cana-de-açúcar para renovação e expansão do canavial, para corte na próxima safra, deve ocorrer em todos os meses do ano, de acordo com o calendário de chuvas de cada região.

O principal produto proveniente da cana-de-açúcar no estado é o etanol anidro ou etanol absoluto, adicionado na composição da gasolina em razão dos melhores preços desse produto no mercado.

A produção de etanol anidro é menor que o estimado no primeiro levantamento, mas maior que o produzido na safra anterior, devido à maior expectativa de produção de cana e maior intenção de produção desse subproduto em razão de bons preços de mercado.



Foto 4 - Cana - São Raimundo das Mangabeiras-MA

Fonte: Conab.

Foto 5 - Cana-de-açúcar - Campestre do Maranhão-MA



Fonte: Conab.

## Sergipe

No fim do período chuvoso, as chuvas foram poucas e irregulares desde setembro, estendendo-se até novembro. No período indicado, ocorreram veranicos e temperaturas mais elevadas em praticamente todo o estado, diferentemente do ocorrido no início do período chuvoso, que se iniciou em abril de 2024, quando as chuvas estavam mais regulares e volumosas.

Neste levantamento, a estimativa é de colheita de 30% da área total, ocorrendo normalmente e não há relatos de quaisquer imprevistos. Em razão da redução nos rendimentos alcançados, o período de colheita poderá

ser encurtado, pois as usinas precisarão de menos tempo para processar toda a cana colhida.

O baixo rendimento alcançado por praticamente todas as unidades, é devido à escassez de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras.

## Piauí

O volume de precipitação pluvial acumulado em 2024, até o período correspondente ao terceiro levantamento da safra 2024/25, no município de União, localizado no centro-oeste do estado, ficou superior ao ocorrido no mesmo período no ano anterior, considerado um bom volume de chuvas, por ser uma região onde os níveis de precipitação historicamente se apresentarem de forma satisfatória.

Neste cenário há que se observar o volume de chuva ocorrido em maio, que historicamente corresponde ao final do período chuvoso, que neste ano choveu apenas 20% do observado no ano anterior, ou seja, houve uma distribuição mais irregular que na safra anterior.

Neste terceiro levantamento houve um pequeno ajuste na área, com redução em relação ao segundo levantamento, redução referente à cana de sexto corte. Quanto à produtividade, fatores como redução dos índices pluviométricos mais cedo nesta safra, canaviais com áreas de quarto corte ou mais representando cerca quase metade da área total, aumento da área de renovação e redução significativa da área de cana de segundo corte, a safra atual deve fechar com uma produtividade inferior à da safra anterior, com maior redução sendo atribuída à cana de sexto corte.

Quanto ao ATR, a estimativa para esta safra é que se obtenha um número similar ao da safra anterior. Quanto ao mix de produção, a prioridade é a produção de açúcar devido a fatores mercadológicos relacionado ao preço, o que tem tornado mais atrativo à produção deste produto.

## Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas na safra 2024/25, para parte vegetativa das lavouras, foram razoáveis nas principais regiões produtoras de cana. Na região sul, as chuvas foram mais regulares e em bons volumes, tanto ao final de 2023, como no início deste ano de 2024.

Em 2024, as chuvas se regularizaram ou superaram as expectativas iniciais, pois muitos previam ou estavam receosos da magnitude e da duração do fenômeno El Niño. Com isso, já a partir de janeiro, as chuvas voltaram com bons níveis, o que ajudou em parte na recuperação dos canaviais do nosso estado, principalmente da região norte, a qual foi mais afetada por esse fenômeno climático.

Comparando a produção de 2023/24 e a terceira estimativa da safra 2024/25, observa-se que houve uma diminuição de área plantada e processada pelas usinas, e que colaborou com a queda da produção de cana.

Essa queda só foi confirmada neste terceiro levantamento, e ocorreu porque no decorrer da safra muitos parceiros do norte do Rio de Janeiro não trouxeram a cana para serem processadas na usina sul capixaba. Essa cana, cerca de 80 mil toneladas, foi processada nas usinas norte do Rio de Janeiro, que voltaram a operar e praticaram melhores preços de mercado aos produtores.

A terceira estimativa de produção de açúcar e álcool, na safra 2024/25, em comparação à safra anterior, constatou um aumento na produção de açúcar, para esta safra, e uma redução na produção de etanol, ambas se compararmos com a safra anterior.

O aumento na produção de açúcar tem como principal fator o aumento do preço do produto no mercado internacional.

## Rio de Janeiro

As áreas produtoras de cana-de-açúcar nas regiões de Cabo Frio e Campos dos Goytacazes têm características climáticas distintas. No período de abril a setembro de 2024 ocorreram chuvas abaixo da normalidade nas duas áreas, com exceções mensais pontuais.

Já em outubro, as chuvas ficaram acima do normal na área de Cabo Frio e permaneceu abaixo da normal nos arredores de Campos dos Goytacazes. Essa escassez hídrica teve impacto negativo na produção, causando perdas de lavouras e influenciou na queda da produtividade, que era esperada para esta safra.

O problema também teve influência no término antecipado da moagem nas usinas de Campos dos Goytacazes. Cabo Frio parecia seguir a mesma tendência de antecipação de término de moagem. Contudo, as chuvas ocorridas em outubro, superiores à normal climatológica, naquela localidade, interferiram negativamente na logística e no processo produtivo, fazendo com que o término da produção ocorresse nos primeiros dias de novembro.

Na safra 2024/25, a área levantada apresenta um aumento em relação ao período produtivo anterior. Houve aumento de área de plantio de cana-de-açúcar destinada às usinas em operação, mas, devido à falta chuvas, com índices muito abaixo do esperado, por quase seis meses, neste ano, houve perda de área de cultivo da safra atual, influenciando na diminuição da produtividade esperada e, conseqüentemente, na produção.

O total de cana moída para esta safra reflete um aumento em relação à safra anterior. Esse resultado positivo está intimamente ligado ao acréscimo de área plantada. O ATR médio estimado apresenta um aumento em relação à safra anterior. As condições meteorológicas influenciaram na antecipação da maturação, que foi positiva para as áreas que foram colhidas primeiro. Além disso, a concentração do período de operação das usinas também foi favorável para a qualidade do produto, visto que as chuvas de outubro em diante atrapalham a logística e influencia negativamente na qualidade da cana colhida que é moída na usina.

## Pará

No estado, o plantio de cana-de-açúcar está a cargo de somente uma empresa. É uma agroindústria mista do setor sucroalcooleiro, que produz açúcar cristal, etanol e álcool anidro. A produção desses produtos da cana-de-açúcar varia de acordo com o comportamento do mercado consumidor, custos de produção e os preços pagos no período.

O clima nesta safra ficou ajustado e contribuiu para os números satisfatórios de produção, apesar dos veranicos ocorridos no início do ano, mas que, de certa forma, foram compensados pela disponibilidade dos sistemas de irrigação em quase toda a extensão da lavoura, o qual é utilizado quando

constatam baixo armazenamento de água no solo.

No que se refere à indústria, houve um pequeno recuo na produção de açúcar, podendo ser uma tomada de decisão quanto análises do mercado em relação à safra passada. Já na produção de álcool anidro, esta teve um leve aumento e uma leve diminuição da produção de álcool hidratado em relação à safra passada.

## Tocantins

Nesta safra 2024/25, as lavouras foram beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis, bem como manejos, práticas para o controle de doenças, controles químicos e biológicos, bactérias fixadoras de nitrogênio e eficiência da irrigação.

Neste levantamento, a produtividade média ficou semelhante ao fechamento da safra passada. Um dos principais motivos foram as boas condições climáticas ocorrida em janeiro, fevereiro, março e abril.

O total estimado de cana moída para esta safra vem registrando crescimento em relação ao fechamento da safra passada.



Foto 6 - Cana-de-açúcar - Pedro Afonso-TO

Fonte: Conab.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>48,9</b>	<b>49,6</b>	<b>1,5</b>	<b>80.608</b>	<b>82.437</b>	<b>2,3</b>	<b>3.943,0</b>	<b>4.092,0</b>	<b>3,8</b>
AM	3,9	3,8	(0,5)	78.736	91.382	16,1	304,0	351,0	15,5
PA	16,9	16,7	(0,9)	75.700	78.511	3,7	1.276,0	1.312,0	2,8
TO	28,2	29,1	3,1	83.797	83.511	(0,3)	2.363,0	2.429,0	2,8
<b>NORDESTE</b>	<b>883,0</b>	<b>919,9</b>	<b>4,2</b>	<b>63.959</b>	<b>62.746</b>	<b>(1,9)</b>	<b>56.477,8</b>	<b>57.717,7</b>	<b>2,2</b>
MA	29,3	30,1	2,8	70.909	75.106	5,9	2.078,2	2.263,1	8,9
PI	20,3	20,2	(0,5)	64.072	55.382	(13,6)	1.302,0	1.120,0	(14,0)
RN	66,7	70,3	5,4	52.756	53.636	1,7	3.519,6	3.769,9	7,1
PB	125,6	129,1	2,8	60.539	61.526	1,6	7.605,7	7.942,4	4,4
PE	233,7	247,5	5,9	59.099	60.298	2,0	13.810,2	14.924,6	8,1
AL	298,7	309,7	3,7	65.878	63.271	(4,0)	19.675,8	19.591,9	(0,4)
SE	43,1	45,6	5,8	58.901	49.267	(16,4)	2.535,9	2.244,2	(11,5)
BA	65,7	67,4	2,7	90.637	86.948	(4,1)	5.950,5	5.861,7	(1,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.778,8</b>	<b>1.847,4</b>	<b>3,9</b>	<b>81.537</b>	<b>80.451</b>	<b>(1,3)</b>	<b>145.035,7</b>	<b>148.622,2</b>	<b>2,5</b>
MT	194,1	193,7	(0,2)	90.989	87.657	(3,7)	17.663,3	16.976,5	(3,9)
MS	629,9	675,1	7,2	80.609	76.849	(4,7)	50.771,7	51.880,0	2,2
GO	954,8	978,6	2,5	80.227	81.510	1,6	76.600,6	79.765,7	4,1
<b>SUDESTE</b>	<b>5.098,8</b>	<b>5.387,2</b>	<b>5,7</b>	<b>91.987</b>	<b>80.650</b>	<b>(12,3)</b>	<b>469.026,8</b>	<b>434.477,2</b>	<b>(7,4)</b>
MG	929,2	958,0	3,1	87.579	85.566	(2,3)	81.376,5	81.971,4	0,7
ES	48,7	48,2	(1,1)	57.796	55.548	(3,9)	2.815,6	2.676,9	(4,9)
RJ	29,7	35,0	17,9	47.968	47.454	(1,1)	1.425,3	1.662,0	16,6
SP	4.091,2	4.346,0	6,2	93.715	80.112	(14,5)	383.409,5	348.167,0	(9,2)
<b>SUL</b>	<b>524,4</b>	<b>491,5</b>	<b>(6,3)</b>	<b>73.860</b>	<b>68.693</b>	<b>(7,0)</b>	<b>38.730,9</b>	<b>33.759,1</b>	<b>(12,8)</b>
PR	524,4	491,5	(6,3)	73.860	68.693	(7,0)	38.730,9	33.759,1	(12,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>931,9</b>	<b>969,5</b>	<b>4,0</b>	<b>64.833</b>	<b>63.754</b>	<b>(1,7)</b>	<b>60.420,8</b>	<b>61.809,7</b>	<b>2,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.402,0</b>	<b>7.726,0</b>	<b>4,4</b>	<b>88.192</b>	<b>79.842</b>	<b>(9,5)</b>	<b>652.793,3</b>	<b>616.858,5</b>	<b>(5,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.333,9</b>	<b>8.695,5</b>	<b>4,3</b>	<b>85.580</b>	<b>78.048</b>	<b>(8,8)</b>	<b>713.214,1</b>	<b>678.668,2</b>	<b>(4,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.



## PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Nas Regiões Centro-Sul e Norte do país, as atividades das unidades sucroenergética estão próximas da conclusão. E ao observar seus resultados estimados, percebe-se que as previsões anteriores que apontavam redução na geração de açúcar nessa temporada em comparação a 2023/24 deve se confirmar.

Embora ainda se tenha boa parte das operações ocorrendo nos estados do Nordeste e em alguns locais das Regiões Centro-Sul e Norte, a estimativa é que a produção nacional do adoçante nesse ciclo seja impactada pela menor oferta de matéria-prima (cana-de-açúcar) em comparação à safra passada, perfazendo assim uma diminuição no total fabricado, hoje estimado em 44 milhões de toneladas (3,7% inferior ao resultado obtido em 2023/24).

O mix de produção dentro das unidades de produção ainda se mostrou mais favorável à fabricação de açúcar do que de etanol. No entanto, o impacto da redução na produção de cana-de-açúcar deverá ser o fator preponderante para a baixa na geração do adoçante nesse ciclo.

## Região Sudeste

A região tem representado mais de 70% da produção nacional de açúcar, com tendência a manter esse percentual. O destaque é para as áreas produtoras em São Paulo, que chega a produzir mais da metade do volume total obtido no país, uma vez que a estimativa de produção paulista é da ordem de 26 milhões de toneladas. A produção em Minas Gerais também merece destaque, a segunda maior produção estadual do Brasil, sendo 5,9 milhões de toneladas esperadas para esse ciclo.

## Região Centro-Oeste

A produção mais significativa na região concentra-se em Goiás e Mato Grosso do Sul. Para esse ciclo, as estimativas ainda indicam aumento na geração total do adoçante em relação ao ano passado, com volume regional superior 5,6 milhões de toneladas.

## Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, principalmente em Alagoas, Pernambuco e Paraíba, que somam quase 3 milhões de toneladas.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará, representando apenas uma pequena parcela (cerca de 0,2%) do volume nacional previsto.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safra 2023/24 (a)	Safra 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safra 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
					% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
<b>NORTE</b>	<b>99,3</b>	<b>94,6</b>	<b>97,7</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>3,1</b>	<b>3,3</b>
AM	20,4	17,9	21,0	0,6	2,9	3,1	17,3
PA	78,8	76,7	76,7	(2,1)	(2,7)	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.293,1</b>	<b>3.836,6</b>	<b>3.593,3</b>	<b>300,2</b>	<b>9,1</b>	<b>(243,3)</b>	<b>(6,3)</b>
MA	19,5	42,1	27,2	7,8	39,8	(14,9)	(35,3)
PI	97,5	112,5	82,7	(14,7)	(15,1)	(29,8)	(26,4)
RN	218,7	230,8	305,7	87,0	39,8	74,9	32,4
PB	228,0	367,2	260,4	32,4	14,2	(106,8)	(29,1)
PE	969,5	1.191,3	1.206,2	236,7	24,4	14,9	1,3
AL	1.495,3	1.571,7	1.431,6	(63,7)	(4,3)	(140,1)	(8,9)
SE	133,5	136,0	122,4	(11,1)	(8,3)	(13,6)	(10,0)
BA	131,2	185,0	157,1	25,9	19,7	(27,9)	(15,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.468,0</b>	<b>5.889,3</b>	<b>5.592,2</b>	<b>124,2</b>	<b>2,3</b>	<b>(297,1)</b>	<b>(5,0)</b>
MT	539,3	532,3	544,9	5,6	1,0	12,6	2,4
MS	2.209,5	2.372,7	2.171,4	(38,1)	(1,7)	(201,3)	(8,5)
GO	2.719,2	2.984,3	2.875,9	156,7	5,8	(108,4)	(3,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>33.927,7</b>	<b>33.559,0</b>	<b>32.098,5</b>	<b>(1.829,2)</b>	<b>(5,4)</b>	<b>(1.460,5)</b>	<b>(4,4)</b>
MG	5.481,6	6.047,1	5.855,4	373,8	6,8	(191,7)	(3,2)
ES	150,6	169,8	163,0	12,4	8,2	(6,9)	(4,0)
RJ	33,7	61,6	44,3	10,6	31,5	(17,3)	(28,2)
SP	28.261,9	27.280,5	26.035,9	(2.226,0)	(7,9)	(1.244,6)	(4,6)
<b>SUL</b>	<b>2.890,6</b>	<b>2.616,8</b>	<b>2.624,6</b>	<b>(266,0)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>7,8</b>	<b>0,3</b>
PR	2.890,6	2.616,8	2.624,6	(266,0)	(9,2)	7,8	0,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.392,4</b>	<b>3.931,2</b>	<b>3.691,0</b>	<b>298,7</b>	<b>8,8</b>	<b>(240,2)</b>	<b>(6,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>42.286,3</b>	<b>42.065,1</b>	<b>40.315,3</b>	<b>(1.971,0)</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(1.749,8)</b>	<b>(4,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>45.678,7</b>	<b>45.996,3</b>	<b>44.006,4</b>	<b>(1.672,3)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>(1.989,9)</b>	<b>(4,3)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.



## PRODUÇÃO DE ETANOL

A iminente conclusão das operações nas unidades sucroenergéticas das Regiões Centro-Sul e Norte traz uma expectativa ainda maior para a já estimada diminuição na produção total de cana-de-açúcar em comparação com a temporada passada, e, conseqüentemente, uma menor disponibilidade de matéria-prima para a fabricação do etanol, que também deverá sofrer diminuição no seu volume nacional obtido, quando comparado ao total produzido na temporada anterior.

Atualmente, a previsão é de obtenção de aproximadamente 28,9 bilhões de litros do biocombustível proveniente da cana-de-açúcar, indicando decréscimo de 2,8% em relação ao resultado alcançado em 2023/24 (houve também menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, particularmente para a geração da sua forma anidra). Ressalta-se também a redução da competitividade de mercado do etanol frente ao açúcar (aumento nos preços pagos pelo adoçante, principalmente em razão de decréscimo da oferta no mercado internacional), sendo mais um dos fatores que levam a essa diminuição da produção de etanol à base de cana-de-açúcar.

Contudo, quando se considera também o etanol proveniente do milho, a produção nacional do biocombustível passa a apresentar um crescimento

em comparação ao volume obtido na safra anterior, chegando a uma estimativa total de pouco mais de 36 bilhões de litros, aumento de 1,3% em relação ao período já mencionado.

## Região Centro-Sul

Mais de 94% da produção total de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimado em 13,5 bilhões de litros nesta safra, para o estado. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

## Região Norte-Nordeste

Com participação de pouco menos de 6% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm mantendo o potencial produtivo da cana-de-açúcar, nos últimos dois anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia, Pernambuco e Tocantins, pela Região Norte, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safr a 2023/24 (a)	Safr a 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safr a 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
<b>NORTE</b>	<b>250.161,0</b>	<b>259.378,0</b>	<b>261.401,0</b>	<b>11.240,0</b>	<b>4,5</b>	<b>2.023,0</b>	<b>0,8</b>
AM	7.805,0	6.934,0	8.104,0	299,0	3,8	1.170,0	16,9
PA	49.762,0	50.292,0	50.292,0	530,0	1,1	-	-
TO	192.594,0	202.152,0	203.005,0	10.411,0	5,4	853,0	0,4
<b>NORDESTE</b>	<b>2.022.276,5</b>	<b>1.903.245,1</b>	<b>1.833.089,1</b>	<b>(189.187,4)</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(70.156,0)</b>	<b>(3,7)</b>
MA	160.687,8	164.989,0	174.204,0	13.516,2	8,4	9.215,0	5,6
PI	47.161,0	26.687,0	29.630,0	(17.531,0)	(37,2)	2.943,0	11,0
RN	136.623,6	132.493,9	127.424,9	(9.198,7)	(6,7)	(5.069,0)	(3,8)
PB	363.057,0	337.637,0	367.567,0	4.510,0	1,2	29.930,0	8,9
PE	331.837,4	325.840,0	315.747,0	(16.090,4)	(4,8)	(10.093,0)	(3,1)
AL	476.020,4	490.998,2	378.700,2	(97.320,2)	(20,4)	(112.298,0)	(22,9)
SE	111.139,0	130.000,0	103.520,0	(7.619,0)	(6,9)	(26.480,0)	(20,4)
BA	395.750,3	294.600,0	336.296,0	(59.454,3)	(15,0)	41.696,0	14,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8.729.473,9</b>	<b>8.771.880,0</b>	<b>8.763.833,3</b>	<b>34.359,4</b>	<b>0,4</b>	<b>(8.046,7)</b>	<b>(0,1)</b>
MT	1.104.145,9	1.110.618,2	1.012.668,5	(91.477,4)	(8,3)	(97.949,7)	(8,8)
MS	2.875.736,4	2.923.227,8	2.870.551,8	(5.184,6)	(0,2)	(52.676,0)	(1,8)
GO	4.749.591,6	4.738.034,0	4.880.613,0	131.021,4	2,8	142.579,0	3,0
<b>SUDESTE</b>	<b>17.328.018,6</b>	<b>16.434.698,3</b>	<b>16.911.580,9</b>	<b>(416.437,7)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>476.882,6</b>	<b>2,9</b>
MG	3.306.033,5	3.030.718,5	3.213.704,7	(92.328,8)	(2,8)	182.986,2	6,0
ES	115.230,0	99.398,0	99.850,0	(15.380,0)	(13,3)	452,0	0,5
RJ	82.005,0	99.455,0	105.852,0	23.847,0	29,1	6.397,0	6,4
SP	13.824.750,2	13.205.126,8	13.492.174,2	(332.575,9)	(2,4)	287.047,5	2,2
<b>SUL</b>	<b>1.359.613,6</b>	<b>1.099.730,8</b>	<b>1.087.007,8</b>	<b>(272.605,8)</b>	<b>(20,1)</b>	<b>(12.723,0)</b>	<b>(1,2)</b>
PR	1.359.613,6	1.099.730,8	1.087.007,8	(272.605,8)	(20,1)	(12.723,0)	(1,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.272.437,5</b>	<b>2.162.623,1</b>	<b>2.094.490,1</b>	<b>(177.947,4)</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(68.133,0)</b>	<b>(3,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>27.417.106,1</b>	<b>26.306.309,1</b>	<b>26.762.422,0</b>	<b>(654.684,2)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>456.112,9</b>	<b>1,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>29.689.543,6</b>	<b>28.468.932,2</b>	<b>28.856.912,1</b>	<b>(832.631,6)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>387.979,9</b>	<b>1,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Etanol Anidro ( Em mil l)				Etanol Hidratado ( Em mil l)				Etanol Total ( Em mil l)			
	Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação		Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação		Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação	
				%				%				%
<b>NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>14,8</b>	<b>32,0</b>	<b>17,2</b>	<b>115,9</b>	<b>14,8</b>	<b>32,0</b>	<b>17,2</b>	<b>115,9</b>
AL	-	-	-	-	14,8	32,0	17,2	115,9	14,8	32,0	17,2	115,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.213.581,2</b>	<b>2.844.482,0</b>	<b>630.900,8</b>	<b>28,5</b>	<b>3.677.918,7</b>	<b>4.350.344,0</b>	<b>672.425,3</b>	<b>18,3</b>	<b>5.891.499,9</b>	<b>7.194.826,0</b>	<b>1.303.326,1</b>	<b>22,1</b>
MT	1.559.200,0	1.668.566,0	109.366,0	7,0	2.654.800,0	3.276.434,0	621.634,0	23,4	4.214.000,0	4.945.000,0	731.000,0	17,3
MS	538.382,0	861.036,0	322.654,0	59,9	467.760,0	653.322,0	185.562,0	39,7	1.006.142,0	1.514.358,0	508.216,0	50,5
GO	115.999,2	314.880,0	198.880,8	171,5	555.358,7	420.588,0	(134.770,7)	(24,3)	671.357,9	735.468,0	64.110,1	9,5
<b>SUL</b>	<b>28.614,0</b>	<b>28.979,6</b>	<b>365,6</b>	<b>1,3</b>	<b>47,0</b>	<b>2.556,1</b>	<b>2.509,1</b>	<b>5.338,5</b>	<b>28.661,0</b>	<b>31.535,7</b>	<b>2.874,7</b>	<b>10,0</b>
PR	28.614,0	28.979,6	365,6	1,3	47,0	2.556,1	2.509,1	5.338,5	28.661,0	31.535,7	2.874,7	10,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>14,8</b>	<b>32,0</b>	<b>17,2</b>	<b>115,9</b>	<b>14,8</b>	<b>32,0</b>	<b>17,2</b>	<b>115,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.242.195,2</b>	<b>2.873.461,6</b>	<b>631.266,4</b>	<b>28,2</b>	<b>3.677.965,7</b>	<b>4.352.900,1</b>	<b>674.934,4</b>	<b>18,4</b>	<b>5.920.160,9</b>	<b>7.226.361,7</b>	<b>1.306.200,8</b>	<b>22,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.242.195,2</b>	<b>2.873.461,6</b>	<b>631.266,4</b>	<b>28,2</b>	<b>3.677.980,5</b>	<b>4.352.932,1</b>	<b>674.951,6</b>	<b>18,4</b>	<b>5.920.175,7</b>	<b>7.226.393,7</b>	<b>1.306.218,0</b>	<b>22,1</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.



## SISTEMA DE COLHEITA

As operações estão chegando ao fim para muitos estados produtores do Centro-Sul e Norte do país, e, nesse sentido, vem se confirmando a consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar em âmbito nacional. A estimativa para esse ciclo é muito semelhante à da safra passada, indicando que 92,4% das operações deverão ser realizadas mecanicamente. Isso confirma a tendência registrada nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

A prática da queima prévia da palha durante a colheita manual de cana-de-açúcar demonstra vantagens significativas. Esse procedimento facilita o corte e possibilita um aumento na quantidade diária de cana cortada, quando comparado à colheita realizada, sem a queima da palha. Além disso, a queima reduz o esforço físico exigido dos trabalhadores. Entretanto, é importante notar que a queima da palha suscita preocupações substanciais relacionadas aos impactos na saúde das populações que residem nas áreas ao redor das plantações. Assim, são necessárias soluções eficazes para mitigar os efeitos adversos dessa prática.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram nessa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 5.002. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

## Região Centro-Sul

Concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

**São Paulo:** maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 98%, na safra atual.

**Goiás:** a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 97,9% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida

é realizada sem queima da palhada, pois muitas usinas participam de programas de incentivos que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, que estabelece metas nacionais anuais de descarbonização para o setor de combustíveis. A colheita manual representa cerca de 2% da cana colhida no estado e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

## Região Nordeste

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra. A estimativa, para a safra 2024/25, é que 27% da cana-de-açúcar na região seja colhida de forma mecanizada.

**Pernambuco:** ainda prevalece a colheita manual em 93,7% das áreas de produção, pois o relevo na Zona da Mata Pernambucana caracteriza-se por uma alta declividade, o que limita a possibilidade de colheita mecanizada. As áreas colhidas mecanicamente correspondem a 6,3% do total da área colhida no estado.

**Bahia:** o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. A previsão, para esta safra, é que 42,7% da cana-de-açúcar seja colhida de maneira mecanizada.



Foto 7 - Cana - colheita manual - queimada - Juazeiro-BA

Fonte: Conab.

Foto 8 - Cana - colheita mecanizada - Juazeiro-BA



Fonte: Conab.

## Região Norte

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Safr 2023/24		Safr 2024/25	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
<b>NORTE</b>	-	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>
MA	16,3	83,7	21,8	78,2
PI	86,0	14,0	86,0	14,0
RN	24,4	75,6	24,4	75,6
PB	65,2	34,8	61,7	38,3
PE	94,5	5,5	93,7	6,3
AL	45,2	54,8	92,1	7,9
SE	83,0	17,0	79,5	20,5
BA	77,3	22,7	57,3	42,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	0,3	99,7
GO	2,1	97,9	2,1	97,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
MG	0,5	99,5	0,5	99,5
ES	23,4	76,6	21,4	78,6
RJ	79,8	20,2	81,9	18,1
SP	0,8	99,2	1,8	98,2
<b>SUL</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
PR	2,2	97,8	1,7	98,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2024.



# EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

## EXPORTAÇÕES

Na safra 2024/25, o açúcar brasileiro segue com demanda internacional forte, totalizando mais de 23,1 milhões de toneladas comercializados, volume 23% superior ao volume embarcado no mesmo período da safra anterior, abril/outubro de 2023, e sendo o maior volume embarcado da série histórica, mesmo com o cenário de retração na produção.

O valor dessas exportações também cresceu no total, alcançando US\$ 10,9 bilhões, porém a um preço médio de 10% menor que o observado na safra passada, em virtude de aumento dos embarques da Tailândia, importante produtor mundial que, juntamente com China e Índia, ampliaram suas produções, mais que superando a queda de produção estimada no Brasil.

Por outro lado, a exportação brasileira de etanol, na safra 2024/25, vem registrando queda parcial de 25,3% em comparação ao mesmo período da safra anterior, totalizando 1,08 bilhão de litros. A Coreia do Sul segue como o principal destino do etanol brasileiro, com 43% do volume exportado, seguida pelos Estados Unidos e Holanda, que, juntos, representam 68% do total exportado.

## SAFRA 2024/25

Para os próximos meses, a expectativa é que os preços do açúcar no mercado internacional sigam com pressão baixista, como se observa atualmente nos preços futuros das principais bolsas do mundo, como Nova York e Londres, que registraram retrações nos contratos com vencimento em 2025.

Já no mercado doméstico, a queda na produção interna tende a manter os preços mais firmes, diante de uma boa demanda externa, apesar da queda nas cotações internacionais.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

